

DISCURSO DE POSSE DO DESEMBARGADOR MÁRIO DANTE GUERRERA¹

Mui dignas autoridades, Advogados, Juízes dos Juízes, Senhores e Senhoras.

Eu me confesso devedor sem remissão das vozes que me saudaram com palavras ardentes de humano calor; e nesse concurso universal de credores, incluo a todos quantos honram-me, com suas presenças, nesta assentada de compromisso e posse.

As peculiaridades da Organização Judiciária de Brasília, concederam-me a ensanchar de alcançar, a relatividade curto prazo, a máxima investidura no cargo de Desembargador do Egrégio Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Licenciam-me dizer em termos de Direito Marítimo – a nostalgia intermitente do Atlântico, do qual fui constante enamorado à frente de minha janela, a Ilha Rasa e seu farol – compele-me, quase insensivelmente, ao uso da terminologia do Direito do Mar.

Em 1945, ainda na academia, engajei-me no Barco de Têmis, simples grumete, à ordem de severo mas bondoso comandante, quando me tornei, primeiro, um dos mais ativos e categorizados transportadores de autos criminais e, depois, vencido o estágio probatório, desvalioso imediato, durante algum tempo.

Sob a regência do então Corifeu da Nau Mestre de Brasília, fiz-me novel capitão de nau, Juiz substituto, em maio de 1961.

Aos 12 de outubro de 1965, reservou-me a fortuna o comando de meu próprio barco, elevando-me ao cargo de Juiz de Direito da Vara Cível, Registros Públicos e Acidentes do Trabalho.

Neste ano de 1969, capitão do navio da Segunda instância, condomínio legal e necessário em laço envolvente, com nove destemidos e firmes timoneiros.

Não foi, a certo modo, uma navegação de longo curso. - Mas, na derrota projetada e seguida à risca, pela nau, travei aproximação íntima com perigosas correntezas, traiçoeiros arrecife, redemoinhos insidiosos, motins a bordo e furiosas naus corsárias, - tal sói acontecer, em qualquer mar, com qualquer navio e a qualquer capitão.

Dobrei sucessivos a aparentemente invencíveis Cabos das Tormentas e, por fim, contornando o anelado Promotório da Boa Esperança, lancei âncora em Pôrto Seguro, menos à custa da perícia do capitão e mais por obra dos Desígnios do Criador, aos quais, nós,

¹ A posse do Exmo. Sr. Desembargador Mário Dante Guerrero teve lugar em Sessão Especial do Egrégio Tribunal de Justiça, realizada no dia 22 de abril do corrente ano. Soudou-o, em brilhante discurso de improviso, o Exmo. Sr. Desembargador Milton Sebastião Barbosa.

miseros homens, pretendemos, muita vez, nos sobrepor, obliterados pela vaidade, siderados pelo delírio do poder e pelo orgulho sicário da bondade.

Estamos todos no mesmo Barco, Nau Capitânia da Justiça de Distrito Federal, navegando a velas pandas.

Nêle ingresso pleno de humildade, compreensão e singeleza, ânimo forte e decidido a colaborar para o engrandecimento crescente da Instituição e, conseqüentemente, da Pátria comum, - mais disposto a dar do que a receber, eu, que tudo dei de mim, e, hoje, em contrapartida, recebo Excelso galardão.

Acolham-me fraternamente, insignes Pares, conferindo provimento a este apelo nascido das puras razões da afetividade.

Meus braços estão abertos, limpo o coração, em regozijo minh'alma, corpo quase sem fôrças e em absoluta placidez a consciência.²

² Revista de Doutrina e Jurisprudência do TJDFT, Ano IV, n. 6, 1º sem./1970